

# O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. L. de F. e Soc. M. J. L. de S. 2-V-1923.

—1881—  
2 ANNO

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)  
Anno ou 48 numeros, 600; semestre  
300; Para fora augmenta a estampilla.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DOMINGO, 7 DE AGOSTO

ESCRITORIO

Rua de S. Damaso

N. 82

GUIMARÃES, 6 DE AGOSTO DE 1881

No ultimo numero d'este jornal expozemos umas ileias que não agradaram a muitos dos leitores, assignantes ou não, e comtudo não podemos extirpal-as da nossa consciencia, como não deixaremos succeda o que succeder, de dizer alto e bom som, que o monumento projectado na Penha é um absurdo, uma heresia, uma tollice. Quando mais não fosse, tinhamos a *infallibilidade*, esse monumentalissimo escandalo a dar-nos o thema, e a opinião insuspeita do circumspecto bispo de Vizeu, e outros que a memoria nos não recorda agora, a escorar-nos.

Poderá ser santo, como se prophetisa de Pio IX, um homem que se torna notavel por ter o arrojo e a vaidade de se querer appresentar de *non plus ultra*, no tocante a erros e peccadilhos? Poderá ser santo, como se diz ser Pio IX, o homem que, usando do seu poderio, como

rei, mandava fusilar cruelmente aquelles que de mais senso, de melhor entendimento e sobretudo de mais amor á igreja, lhe queriam dar o seu verdadeiro logar? Poderá ser santo aquelle que, guiando-se pelo *enchimento de ouvidos* que a camarilha predilecta lhe fazia, deixou que o paro chegasse a ser um foco de intrigas e demales a que algumas succumbiam?

Tenham paciencia. Sustentem embora a sua opinião; nós é que não demovemos.

Quem ha ahí que possa dizer com verdade que Pio IX não era o author dos fusilamentos effectuados por occasião da guerra de guerrilhas garibaldinos que desligou o altar do throno? Ninguém, porque os archivos não se fechariam para desmentir quem quer que fosse.

Não somos dos que se contentam com tudo que se lhe impinja. Se temos que objectar, objectamos, e se nos não conformamos com qualquer ideia combatemol-a, sem que nos importem os *costu-*

mes. Demais, custa-nos vér que Guimarães esteja hoje a ultrapassar em hypocrisia e phanatismo a Braga de ha alguns annos, que pelo que se vé a de hoje está superior a Guimarães n'este assumpto.

Pio IX não é merecedor por coisa nenhuma do monumento que se lhe projecta. Esta é a nossa opinião, e entretanto que se falle em semelhante coisa, combatel-a-hemos, sem que por isso sejamos irreligiosos.

## Escandaloso

Consta-nos que um celebre cabo de policia,—ahí do campo da Feira, conhecido pelo Palmilha, entrou ultimamente depois do sol posto em casa d'uma mulher para a prender, e que não contente com isso ainda a maltratara, chegando a apertar-lhe o pescoco.

Parece que o referido cabo pensa que

sumindo a sua habitual serenidade— elle é que me damnificou a mim— e apontou para o nariz que escorria sangue e para a fumadeira que jazia no solo feita bocados.

A este dialogo, os passeantes, que eram numerosos, foram-se juntando em grupo, e depois de terem indagado o motivo que reunia alli tanta gente, principiaram de tomar as dores pelo nosso homem, que foi posto em liberdade não sem ter passado pelas chufas e ditos espirituosos d'outros *petits-crevés* e de algumas princezas d'opera buffa que presencearam a scena desde principio.

Ao desprender-se da multidão, e ainda quando não tinha dado vinte passos, avista a sua Elvira que, desprendendo-se de suas amigas, lhe disse a meia voz, de maneira que ninguem a ouvisse, toda encolerizada:

—Fez uma figura ridicula; não sei como ainda ahí está que não dá um tiro na cabeça.

—Oh, perdoe-me!—supplicou elle no mesmo tom que ella, desfarçadamente.

Elvira, tomando ares aristocraticos, ares de princeza, virando-lhe as costas, e dando o braço ás amigas:

—Retire-se; entre nós está tudo acabado!

Porto, 22 de julho de 1881.

ALOYSIO DA CUNHA LEITE.

## FOLHETIM

### O JARDIM DA CORDOARIA

(ÁS QUINTAS-FEIRAS)

(CONCLUSÃO)

Os seus olhares ora se fitam apaixonados no objecto amado, ora desconfiados em quem passa por junto d'elle.

Todo o seu prazer era arremessar grandes fumaradas ao ar, e vér ondular o fumo em vaporosas columnas até se desfazerem em tenues fios que desappareciam no firmamento; ia assim entretido, quando ao dar uma volta, depara com a lua que principiava a apparecer por detrás da Torre dos Clerigos, cheia de brilho e de gala, ostentando toda a sua formosura, todo o seu esplendor, toda rubra pelas emanações caloricas da terra, envolta n'uma côr avermelhada, erguendo-se devagarinho, mansamente, oscillante, tremula, como um grande valão aereostato a que lhe falta o gaz e a viração: a lua, aquella amiga a quem elle, nos momentos de desollação e de desanimo, confiava as suas magoas, as suas afflições; aquella que o inspirava a vem soffrer e ter esperanza! Ao vê-la, esqueceu tudo, até a propria Elvira; e cobrindo-se-lhe o

rosto d'um fulgôr estranho, arquejando-se-lhe o peito em palitações fortes, commovido até ao extremo pela sua appareção inesperada, executou em assébio com tanta maestria, com tanta sciencia a *Casto-Diva da Norma*, que se Rossini o ouvêra executado, por certo lhe não regatearia as palmas; assim enlevado, caminhava ao acaso, sem atinar por onde, perdido, sem o saber, d'aquella a quem consagrava a melhor parte dos seus dias, quando, oh! maldição! oh! inferno! esbarra com o nariz na columna d'um candieiro e faz em duas a fumadeira, indo cabir-lhe o chapéu aos pés d'aquella a quem amava, e que n'aquella occasião passava alli!...

Gargalhadas feminis partem de todos os lados. Corrido, envergonhado, desesperado, ia a suicidar-se no lago e a ser devorado pelos cysnes se não amiga e caritativa o não detem, e o demove de tão funesto intento: era o guarda:

—O senhor está preso—disse elle com auctoridade.

—Preso eu, e porque? que crime commetti? articulou Genaro um tanto confuso.

—Damnificou este candieiro, partindo-lhe um vidro com um encontrão que lhe deu—tornou o guarda apontando para o objecto.

—Engana-se—atallhou o *quidam* as-

ainda *palmilha* no tempo do absolutismo, ou está allucinado por vêr o quadro da Santa Inquisição na barraca do sr. Ramiro, e se se quer fazer inquisidor môr, por ser... autoridade? Pois engana-se. A Carta Constitucional ainda não está tão safada que se não distinga n'ella o artigo que declara a casa do cidadão inviolavel.

Tambem nos affiançam que o regedor respectivo não achou nada de extraordinario na proeza do atrevido cabo e antes pelo contrario estava disposto a criminar a mulher queixosa.

Tem graça!

## Maroteira

Na romaria de Santa Marinha, alguns eleitores regeneradores fizeram desordem com outros progressistas; pelo que acudiu a tropa que lá estava a manter a ordem. Quando, porém, a passo scelerado, se dirigia ao local da desordem, atropellou uma pobre mulher gravida, a qual ficou por tal fórma maguada que dias depois morreu, apresentando ainda distinctas nodoas no quadril.

Sabem o que se lembram de fazer os taes regeneradores? Chamam o viuvo e com promessas obrigam-no a declarar que a causa d'ella cahir não foi nem a desordem, nem o atropellamento, mas sim uma divergencia que entre ambos tinham tido!

O povo é que não engole a pillula, e deita a culpa aos regeneradores, a quem torna a responsabilidade de duas mortes.

## A Santa Inquisição

Realmente, é lindo e merecedor de ser visto o quadro da Santa Inquisição que o sr. Ramiro Machado Guimarães apresenta no Campo da Feira. Só a analyse do rosto da bruta figura do escrivão do Santo officio valle os 60 reis que custa a entrada!

A exposição termina qualquer d'estes dias. Veja quem ainda não viu que não se arrependera.

O sr. Ramiro pede-nos que lembremos aos individuos que ainda tem bilhetes da rifa effectuada ultimamente, os apresentem, pois que ainda tem alguns premios a distribuir, o que não faz senão á vista do respectivo bilhete.

Os premios devem ser reclamados até terça-feira, aliás a barraca fecha e o sr. Ramiro julgar-se-ha desobrigado depois, de os entregar, porque tem de retirar e seguir para Vianna, a fazer a feira da Senhora da Agonia.

## Noticiarista ás aranhas

Na noticia em que o jornal imparcial

d'esta cidade dá conta da festividade do Coração de Jesus, descrevendo a procissão, depois de enunciar as corporações diz: «Seguia-se a Veneranda Imagem da Virgem...» etc.

A Virgem! Vejam lá que confusão tão digna d'uma gargalhada! E depois as meninas a entoar na Oliveira côros á Virgem...

Estava ás aranhas, ou pensava no meio de se vêr livre do mister para que não tem o mais pequeno geito....

## Cautela menina!

Dizem-nos que uma Custodinha da Ramada se faz bastante esperta com a visinhança, não sabemos se por o facto de ser *custodia* e não estar sob a pista da authority.

Pois, cautela, menina, que se continua vae o *Formigueiro* tratar de a pôr em *custodia* ainda que seja contra a sua vontade.

Deixem paz os visinhos, aliás... temos que vêr!

## A rua de S. Damaso

Tem peccado mofento, ou coisa que o valha! Se não veja-se que a sua reconstrucção leva tanto tempo a principiar como o proprio carro de S. Francisco a apparecer!

Alli ha coisa... Quem sabe se será por causa do *Galhardo alfaiate* não ajudar a levantar os galhardetes, quando se fazem precisos?

## Coração de Jesus

Estiveram deslumbrantes os festejos ao Coração de Jesus. A procissão ia riquissima, fazendo recordar uma e outra cousa a festa de Braga á Senhora do Sameiro.

A' noite a cidade illuminou-se geralmente e a maior parte das ruas por onde passou o religioso prestito estavam excellentes, á excepção do Toural, aonde a illuminação se não prestava, nem havia gosto. As melhores eram a rua Nova de Santo Antonio e a de Traz-o-Muro, esta illuminada de forma pouco ou nada usual e de grande effeito.

Por absoluta falta de espaço não podemos dar hoje publicidade a um escripto que temos em nosso poder, com referencia a uns esqueletos de *cuiã* que tem por costume visitar familias para saciar os seus appetites de chá e doce, sem o que não são *amigas* e ninguem se pôde livrar da sua lingua viperina-sualheira, propria de quem não estudou o pequeno livro de civilidade. Pois e pena, attendendo ao seu mister.

## Feira de S. Gualter

Tem hoje logar a feira annual intitulada de S. Gualter, no Campo da Feira. No que respeita a quinquilharias, a feira está froixa: veremos a affluencia de gado e quaes as transacções.

Uma coisa não affroixou ainda; foi a matança das vitelas. Hontem e ante-hontem mataram-se bastantes para as diversas casas de pasto.

### BARRETINHOS

Na dama d'obscuro nascimento, com loucas, não lhe dadas pretensões, que julgue dar seu dote de tostões p'ra tudo, sem futuro detrimento; quer seja solteirinha, quer casada, chibatada.

No zote c'o mister assaz rendoso d'exgotar e vazar as sãs galhetas e que das *costureiras* Juliettas vá na pista, tornando-se aleivoso; quer seja encomendado, abhade ou cura, sovadura.

No madraço e *cerifero* empregado que tarde só se serve d'occupar a cadeira ou banguinho do logar, e qu'em vãs *composições* leva passado o tempo que por mez quer se lhe pague, azorrage.

Nos membros de politico partido que fiquem como lórpas e boças, ao vel-o, pelos *trunfos* principaes; em tropas e mil cousas offendido; quer sejam titular's, doutor's ou... nada, chicotado.

Leandro Gayrão.

## Grande festividade

Este anno é feita com maior luzimento a festividade de Nossa Senhora da Oliveira, na igreja da real Collegiada.

Haverá no dia 14, segundo nos consta, procissão com o «pelot», e no dia 15 a festividade e procissão precedente do palio o andor da Virgem, pela primeira vez este anno.

O prestito dá grande volta e algumas das ruas por onde tem de passar, projectam vestir-se de gala.

## Bazar de prendas

Tem continuado o bazar de prendas no Campo de S. Francisco, para as obras da casa da Associação.

A influencia de povo tem sido bastante, o que se deve em parte á amenidade da estação e aos bancos que um jornal diz serem de pedra (!)...

Para tomar a fresca é um excellento sítio aquelle.

## LOGOGRIPHO

Tem a face transparente  
qual a mesma do tremó.—8-7-6-2  
Perseguindo a pobre gente  
compaixão não tem nem dó.—1-5-8-6-7

Vai por *ella* bem saltando,  
bem fazendo de arlequim.—3-5-7  
o petiz que miserando,  
anda todo, todo *assim*—3-2-4-2

Vai-te pobre, esphacelado  
torpemente espinhado  
por estranhos e por teus,  
quem pensou, quem esperava  
se teu regimen não dava  
nas mãos d'imbelles, sandeus?

*Silva Guimarães.*

Explicação da ultima charada

CONFIDENTE

## COMMUNICADOS

Copia do requerimento que os moradores da freguezia de Canêdo, do concelho de Celorico de Basto, dirigiram ao seu prelado, e que lhe foi entregue em setembro de 1880, o qual s. exc.<sup>a</sup> recebeu em sua propria mão:

Excm.<sup>o</sup> e Revm.<sup>o</sup> Snr.—Os abaixo assignados, proprietarios e moradores da freguezia de Canêdo, do concelho de Celorico de Basto, d'este arcebispado de Braga Primaz, não podendo por mais tempo, soffrer as prepotencias, abusos, demasias e repetidos escandalos do parochio, que para alli lhe mandaram, padre Thimoteo Gonçalves Hilario, vêem com todo o respeito perante v. exc.<sup>a</sup> supplicar-lhe que, sem perda de tempo o faça mover d'alli.

Não é esta, infelizmente, excm.<sup>o</sup> snr. a primeira nem a segunda queixa, que, contra aquelle parochio tem dirigido a v. exc.<sup>a</sup> e o seu digno antecessor, os povos da freguezia de Canêdo; e se o digno antecessor de v. exc.<sup>a</sup>, por uma vez o fez castigar com a pena de suspensão de officio e beneficio, não lhe serviu de emenda essa pena soffrida.

Se o parochio é dado aos povos, excm.<sup>o</sup> snr., para os moralisar com suas palavras, e para os edificar com o seu exemplo, para emfim ser o seu mediano para com Deus, e ensinar-lhes o caminho do céu: este vem pelo contrario, pelas suas palavras, e pelos seus actos escandalosos, só nos ensina o caminho do inferno!

Ambicioso sem limites, cego absoluto pelo sordido interesse, elle não olha á immoralidade e ao escandalo dos meios, comtanto que consiga os fins; e é tal a sua escandalosa ousadia, que chega a importunar insidiosamente pessoas inespicientes para lhe deixarem a terça de seus bens com o falso pretexto de que não podem entrar no reino do céu, se lh'a não

deixarem, como assim fez a Maria Alves Fernandes, viuva que ficara de Rodrigo de Moura, e a João Alves de Carvalho, de Avilheiro, da mesma freguezia!

Estão orçadas as medidas das oblatas a 400 reis, e elle exige por ellas a 700 e a 800 reis, ameaçando-os, que os obriga judicialmente se assim lh'as não pagarem!

Exige e recebe adiantado a quantia de 35000 pela resa annual dos defunctos, de de sorte que se elle morrer, ou se ausentar antes do anno perde-se essa quantia correspondente ao tempo que faltar.

Era costume antigo pagar-se ao Parochio a verba de 500 reis por vir fazer o clamôr antiquissimo á freguezia de Santa Senhorinha; e porque elle o não tem querido ir fazer por essa quantia, não se tem feito ha annos, só o fez este anno por haver um devoto que lhe deu a quantia de 25000 reis por ajuste.

Vendeu a telha da antiga casa de residencia que estava em ruina, e guardou para si o preço d'ella!

Promove desintelligencias e transtorna a boa ordem, paz e harmonia, que, d'antes reinava nas familias da freguezia levando-as a propôr questões judiciaes, como fez a Bernardo Teixeira de Andrade, da casa do Barreiro, contra os orphãos que ficaram de Narciso José Alves e mulher Maria das Neves, servindo aquelle de procurador particular indo aos advogados, arranjan-do testemunhas, subornando-as, chamando-as a sua casa e ensinando-lhes o que haviam de jurar, e até servindo elle mesmo de testemunha n'essa causa, na qual jurou falso com notavel escandalo!

Para fazer mal e sómente para esse fim, porque, se alguma vez faz bem, é porque errou o calculo para fazer mal, fez em 15 de junho de 1877 uma escriptura simulada com Antonio Alves e segunda mulher Ignacia Teixeira, pela qual estas se lhe fingiram ser devedores da quantia de 8505000 reis com o vencimento de juro de dois por cento ao anno (!) hypothecando-lhe todos os seus bens, e fazendo elle fingido credor logo registrar essa falsa e simulada hypotheca; ainda não satisfeito com tão simulado, como falso e escandaloso contracto, ainda fez outro com os mesmos por outra escriptura em 4 de julho do mesmo anno, pela qual fingiu comprar-lhes por 5050000 reis, e por toda a vida todos os fructos e rendimentos de seus bens! E tudo isto sómente com o fim damnado de ver se o seu parochiano Custodio José T. Basto perde a quantia de 2205000 reis, preço porque comprou a Custodio Alves, filho do primeiro matrimonio de Antonio Alves, a sua legitima materna!

Promoveu uma denuncia á camara municipal de Cabeceiras, alegando que era nullo um titulo de aforamento feito á mais de 20 annos por aquelle Custodio José T. Basto, de um terreno baldio, sito na freguezia de Canêdo do concelho de Celorico, allegando que elle portencia ao concelho de Cabeceiras!

Não acompanha á igreja os defunctos pobres que não deixam com que lhe pa-

gar o acompanhamento, como foram: um exposto que morreu no logar d'Além, e outro no do Pezo.

Deixou morrer sem Sacramentos Maria de Castro, que lh'os exigia com instancia.

Exigiu da pobre Maria Alves as despesas do enterro do pae, José Bento Alves, que estavam a cargo do filho Antonio Alves, seu co-réo nos crimes de contractos simulados, acima mencionados! E para coroar o escandalo, não quiz passar o recibo a Maria Alves para esta não poder exigir do irmão aquella quantia!

Promoveu, por todos os meios ao seu alcance, que não fosse a effeito o casamento de Francisco da Cunha com Maria Alves, que estavam vivendo juntos, e queriam casar um com o outro; e afinal com muito custo e despesas, se effectuou.

Quando sae fóra da freguezia pregar sermões, não faz a precissão chamada dos defunctos, não reza pelas almas nem faz a pratica.

Vive amancebado com concubina teuda e mantuada, como é publico e notorio.

Emfim excm.<sup>o</sup> snr., se os abaixo assignados fossem a relatar aqui todos os actos da vida torpe d'aquelle homem que é indigno de vestir habitos sacerdotaes, quanto mais de ser um cura de almas, sorria um nunca acabar. V. exc.<sup>a</sup> já vem ao facto deve estar de outros actos da vida escandalosa d'esse infeliz homem e indigno parochio.

Digne-se v. exc.<sup>a</sup> por quem é, attender ás nossas reverentes supplicas, e prover de remedio prompto aos males, que estamos soffrendo com um tão insolito, como escandaloso parochio, tirando-o d'aqui porque preferimos não ter nenhum.

E. R. M.

(Seguiam-se muitas assignaturas.)

Este requerimento não teve o menor exito; e o parochio arguido lá continua no mesmo estado de devassidão escandaloso rindo-se dos queixumes de seus freguezes, que lhe estão pagando para elle ser o seu algoz.

Com as escripturas das dividas e venda simuladas, tambem o tal parochio tem feito com que os pobres irmãos de Antonio Alves não possam receber d'este os seus prelegados, estando alguns d'elles na maior miseria, vivendo doentes e até quasi intrevados sem poderem até mendigar uma esmola, enquanto o irmão lá está comendo á sombra d'aquellas escripturas, todos os bens que lhe ficaram do do pae; e quem é o auctor e causa sufficiente de tanta maroteira e tão inaudito escandalo, senão o tal padre Thimoteo? E ha-de um sujeito d'esta haia estar a ser parochio d'uma freguezia!!!

Disse a Narciso Leite de Barros que cortasse a cauda á egua de Custodio Teixeira Basto; e redarguindo-lhe Narciso—que o não fazia—que não tinha padre que o absolvesse; elle lhe respondeu que viesse a elle que o absolvía!...

# ANNUNCIOS

## HISTORIA E VIDA

DE

# S. GUALTER

CONTENDO: As principaes peripecias da sua vida, a fôrma como elle fundou o seu convento, como appanhou as questões dos fundadores do convento de S. Francisco do Porto, o roubo que a collegiada intentou fazer do seu corpo e uma extensa e minuciosa relação dos muitos e assombrosos milagres que operou em vida e depois de morto.

A' venda na Typographia Social, em diversas lojas e na barraca do snr. Ramiro Machado Guimarães ao Campo da Feira.

PREÇO. . . 40 REIS

### Aviso

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, à rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

## FIGURAS DE CERA

TODOS os dias, no Campo da Feira, ha exposiçào de figuras de cera e vistas stereoscopicas, desde a 1 hora da tarde ás 11 da noite.

Entrada 60 reis.

O quadro é o da Santa Inquisição, o qual fecha logo ao terminar a feira.

## MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

==

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços, a principiar em 60 reis e muitos outros artigos de novidade, assim como uma collecção MODELO dos mais lindos LENÇOS DE SEDA.

# MACHINAS

## A verdade sem rebuço!

LUIZ José Gonçalves Basto, proprietario do conhecido estabelecimento de fazendas brancas e objectos de moda á rua de S. Damaso, tem á venda uma collecção abundantissima de papeis pintados em os mais aprimorados gostos, uma dita de bellissimas galerias para reposteiros e, finalmente ainda outra de machinas das mais recommendaveis a **familias, alfaiates, costureiras, e sapateiros.**

E' sabido que o annunciante prima sempre e progressivamente, em ter e vender as machinas dos mais laureados authors, dos mais solidos resultados e dos mais importantes melhoramentos, mas não obstante isso e com relação a estes, aqui deixa declarado tel-as com **cancelleiro automatico e com pedal de pendula.**

D'este dous, além d'outros melhoramentos as apreciaveis e não pequenas vantagens são:—*Encher as canellas perfeitamente sem o auxilio dos dedos da mão e facilitar o trabalho a qualquer debil criança ou pessoa mesmo enferma, sem detrimento de saude!*

### PREÇOS

Papel, desde 80 a 1:800.

Galerias, desde 1:800 a 2:250.

Machinas, desde 10:000 a 60:000.

No mesmo estabelecimento, e como mais alta novidade, se vendem igualmente as **machinas de fazer meia,**

que constituem um optimo thesouro para quem se dedique á manufacturaçào de tal artigo, mórmente sendo d'elle exportador, e bem assim se concertam as de todo e qualquer systema, para o que está sufficientemente habilitado por instrucções tomadas na capital.

Venham, pois: venham que ninguem no tocante ao annunciado lhes satisfaz mais amplamente os seus desejos e, o que é mais attrahente, por preços inquestionavelmente baixos.

## Vidraça para exposiçào

Quem quizer comprar uma, quasi nova, pôde dirigir-se a esta redacção, que se dirá quem a vende.

Tambem se vende a armação completa para uma loja grande, com mostrador e vidraças de grandes vidros.

## Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflamação dos olhos; para o

que tem sido quasi milagroso: tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço=Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

# TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romancos, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulas, circulares, arrendamentos de sephorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancelas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.

## MODISTA

JOSEPHINA BRANDÃO

7—RUA DE S. DAMASO—9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapéus de todos os feitios para senhora, e criança, executando-se sempre pelos ultimos figurinos, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confecções precisas a saber: cascos para chapéus plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de diferentes gostos, e muitos outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encomenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.